

## EDUCAÇÃO MÉDICA PEDIÁTRICA

### Sobre as Referências Bibliográficas

PAULO OOM SOUSA

*Unidade de Pneumologia – Serviço de Pediatria  
Hospital de Santa Maria – Lisboa*

#### Resumo

A apresentação escrita de artigos científicos obedece a regras simples e definidas internacionalmente. As referências bibliográficas constituem parte integrante de uma comunicação e o cuidado posto na sua elaboração não deve ser menor do que aquele dedicado a outras secções. Uma revisão de alguns artigos publicados pela Acta Pediátrica Portuguesa no ano de 1997 revela que a ocorrência de erros nas citações bibliográficas é frequente e reveste diferentes formas. Um esforço de todos é necessário para melhorar a qualidade da nossa revista.

**Palavras-chave:** Referências Bibliográficas; Educação Médica.

#### Abstract

Presentation of scientific articles must obey to simple international rules. References are an important part of an article and its incorrect use must be avoided. A sample of articles published in Acta Pediátrica Portuguesa in 1997 reveals that a significant proportion has incorrect citations. An effort must be made to improve the quality of our publication.

**Key-Words:** Bibliographic References; Medical Educations.

A apresentação escrita de trabalhos científicos constitui hoje um dos principais meios de divulgação da ciência médica. Para todas as suas diferentes formas (artigo de revisão, investigação original, casos clínicos), a sua estrutura encontra-se bem definida e é uniforme em todas as revistas mais conceituadas. O conteúdo do artigo científico é da exclusiva responsabilidade do autor, independentemente da sua aceitação pelos editores. Um artigo médico de qualidade deve, para além de um conteúdo relevante, ser apresentado de uma forma correcta.

Em 1978 um pequeno grupo de editores de revistas médicas reunido em Vancouver desenvolveu um conjunto de regras destinadas a uniformizar os requisitos para apresentação de manuscritos e revistas biomédicas. Este grupo, posteriormente conhecido como «Grupo de Vancouver», publicou pela primeira vez estes requisitos em 1979. Desde então o grupo cresceu e engloba hoje editores de algumas das principais revistas biomédicas, incluindo Index Medicus, Annals of Internal Medicine, Lancet, New England Journal of Medicine, British Medical Journal, entre outros. Este conjunto de editores constitui o Comité Internacional de Editores de Revistas Médicas e reúne anualmente. Os seus «requisitos» são actualmente seguidos por mais de 500 revistas em todo o mundo, incluindo todas as mais conceituadas, e são regularmente

actualizados. A sua última revisão ocorreu já este ano tendo sido recentemente publicada <sup>(1)</sup>. Nesta última revisão é dado algum destaque aos critérios que devem orientar a escolha e a forma de apresentação das referências bibliográficas, o que motivou a pesquisa que serve de base a esta pequena reflexão.

Muitas vezes, verificamos que não havendo dúvidas da importância do conteúdo e cuidado na forma de apresentação de uma comunicação, a secção das referências bibliográficas é considerada como menos importante e não merecedora da mesma atenção na sua elaboração. O uso incorrecto de referências bibliográficas reveste essencialmente três formas: 1 – incorrecta forma de apresentação (segundo o estilo padronizado pelo Grupo de Vancouver), 2 – referenciação inapropriada ou desnecessária, e 3 – referenciação incorrecta dos artigos, por erros ou omissões no nome dos autores, título do artigo, nome da revista ou localização do artigo (primeira e última páginas).

O primeiro erro é o mais fácil de obviar. As recomendações do Grupo de Vancouver são muito claras e facilmente acessíveis <sup>(1)</sup>. A nossa revista inclui, na secção «Instruções aos Autores» algumas regras básicas que englobam as situações mais frequentes. A verificação da concordância do estilo das referências é habitualmente

da competência dos editores da revista e critério para aceitação de um artigo para publicação.

Os dois outros erros estão dependentes apenas do autor uma vez que não são verificados pelos editores. Para servir de base a esta reflexão procedi à revisão de 200 referências bibliográficas retiradas ao acaso dos números da nossa revista publicados no último ano.

### A escolha inapropriada

De acordo com a última revisão dos requisitos para a apresentação de manuscritos e revistas biomédicas <sup>(1)</sup>, apenas as referências importantes devem ser citadas. É neste sentido que algumas revistas limitam o número de referências bibliográficas a incluir em cada artigo, caso da Acta Pediátrica Portuguesa e da Acta Médica Portuguesa que apenas aceitam (em teoria) 30 para os artigos originais e revisões e 11 para os casos clínicos.

A decisão da referenciação é, logicamente, apenas do autor e nenhum critério se pode sobrepôr à convicção de quem escreve de que determinado depoimento é suficientemente importante para ser citado. Significa isto que não existem critérios absolutos para ajuizar da adequação de qualquer referência bibliográfica. Alguns números poderão, no entanto, levar a alguma reflexão: a revisão de 200 referências bibliográficas da Acta Pediátrica Portuguesa revelou que em média, cada artigo apresenta 16 citações, mas que nem sempre (5%) o limite imposto é cumprido. Mais importante parece ser o facto de em 68% dos casos dos artigos referenciados terem mais de 5 anos em relação à data de publicação, o que não se verifica em revistas de maior projecção. Como curiosidade, podemos constatar que apenas um em cada 16 referências diz respeito a um trabalho em que o primeiro autor é português.

### A referenciação incorrecta

Como estipulado pelas «Regras de Vancouver», as referências devem ser confirmadas pelo autor de forma a garantir que estão de acordo com o artigo original e a revista que citam. Trata-se de um ponto sensível, da responsabilidade exclusiva do autor e não confirmado sistematicamente pelos editores, tarefa que se revelaria excessivamente árdua. A correcta referência a outros trabalhos é um indicador do cuidado colocado na elaboração de cada artigo e determina uma melhor qualidade não só de cada trabalho individual mas da revista como um todo.

Na revisão que efectuei encontrei erros em 50% das referências. O erro mais frequentemente encontrado foi a incorrectão do nome dos autores (33% das referências) seguido do nome da revista (30%), das páginas do artigo

(3%), título do artigo (2%) e ano de publicação (2%). Na maioria dos casos os erros são únicos (28% das referências) mas também se encontram referências com dois erros (20%) e mesmo três erros (2% dos casos). No total encontrei 77 erros nas 200 referências pesquisadas e em 5 casos o erro foi suficientemente grave para impedir o acesso ao artigo referenciado.

O problema não se verifica apenas na nossa revista. Em diversos artigos publicados recentemente em que é feita uma revisão das referências bibliográficas, a percentagem de citações com erros varia entre os 27% e os 64% <sup>(2-7)</sup>. O erro mais frequente é igualmente a incorrecta designação dos autores. Curiosamente, o segundo erro, em frequência, é a incorrecta designação do título do artigo que apenas encontrei raramente entre nós. Nestas revisões a percentagem de erros que impediram o acesso ao artigo citado varia entre os 5% e 6,2%. Dois factos são também de destacar da leitura destes artigos: o número de citações incorrectas é menor nas revistas de maior projecção, e aquelas revistas que há algum tempo atrás alertaram os seus autores para este problema, verificaram, numa segunda revisão efectuada anos mais tarde, que o número de erros tinha descido significativamente.

Os números que referi parecem ser suficientes para que os editores da nossa revista recomendem aos autores um maior cuidado quando revêm as referências bibliográficas antes de enviar um artigo para publicação.

### BIBLIOGRAFIA

1. International Committee of Medical Journal Editors. Uniform Requirements for Manuscripts Submitted to Biomedical Journals. *N Engl J Med* 1997; 336: 309-15.
2. Ngan-Kee WD, Roach VJ, Lau TK. How accurate are references in the Australian and New Zealand Journal of Surgery? *Aust N Z J Surg* 1997; 67: 417-9.
3. Avila FJ, Pensado A, Esteva C. Errores en las referencias bibliográficas de la Revista Espanola de Anestesiología y Reanimación: estudio retrospectivo del año 1994. *Rev Esp Anestesiol Reanim* 1996; 43: 174-6.
4. Orlin W, Pehling J, Pogrel MA. Do authors check their references? A survey of 500 references from the Journal of Oral and Maxillofacial Surgery 1996; 54: 200-2.
5. Asano M, Mikawa K, Nishina K, Maekawa N, Obara H. The accuracy of references in Anaesthesia 1995; 50: 1080-2.
6. Pulido M, Gonzalez J, Sanz F. Errores en las referencias bibliográficas: un estudio retrospectivo en Medicina Clínica (1962-1992). *Med Clin Barc* 1995; 104: 170-4.
7. Hansen ME, McLatire DD. Reference citations in radiology: accuracy and appropriateness of use in two major journals. *Am J Roentgenol* 1994; 163: 719-23.

Correspondência: Paulo Oom Sousa  
 Unidade de Pneumologia  
 Serviço de Pediatria  
 Hospital de Santa Maria – Lisboa  
 email:pos@ip.pt